

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ARTES VISUAIS

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ARTES VISUAIS

4º E 5º ANO

AUTORES

André Vilela e Renata Caiuby

ORGANIZADORAS

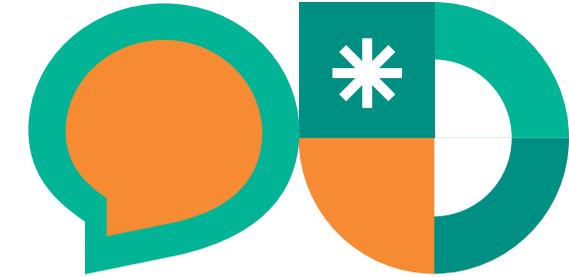
Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz
e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sequência didática : artes visuais : 4º e 5º ano /
André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica
de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de
Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade
Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-81-6

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Artes visuais
I. Vilela, André. II. Caiuby, Renata. III. Dutra,
Érica de Faria. IV. Diaz, Patrícia. V. Giovani,
Priscila de. VI. Série.

24-207171

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

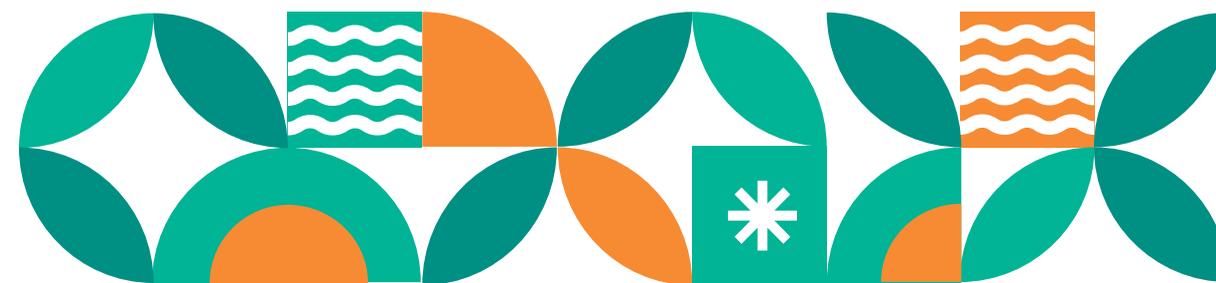


Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. DESENHO.....	09
2. GRAVURA.....	18
3. MODELAGEM.....	26
4. PINTURA.....	35





INTRODUÇÃO

Este caderno apresenta quatro Sequências Didáticas de Artes Visuais, que têm como foco distintas modalidades artísticas: desenho, gravura, modelagem e pintura – permitindo que os e as estudantes entrem em contato com diferentes procedimentos e materiais e, assim, expandam suas formas de expressão e compreensão do mundo.

Estas Sequências de Atividades estão planejadas para serem desenvolvidas em um período de aproximadamente um mês, distribuídas em quatro ou cinco aulas que podem ser ministradas uma ou mais vezes por semana, adequando-se à rotina da sua sala de aula. Procuramos propor atividades que favoreçam tanto o trabalho individual quanto o coletivo, propiciando diversas aprendizagens no campo das Artes Visuais.

Ao criar este material, mantivemos os professores e professoras como foco central de nossas reflexões. Em cada etapa do desenvolvimento, questionamo-nos sobre a melhor maneira de apresentar as atividades, de envolver os e as estudantes nas propostas e sobre a viabilidade prática de cada uma delas – nosso objetivo sempre foi oferecer um guia confortável e útil para os educadores, detalhando a forma de conduzir cada proposta em sala de aula.

Esperamos que este caderno sirva como uma ferramenta valiosa, inspirando a continuidade e aprofundamento do trabalho artístico em sala de aula, e possibilitando que os e as estudantes vivenciem experiências ricas em criação e invenção, sempre atreladas a uma abordagem investigativa das imagens. Que todos possam se apropriar dessas experiências e aprendizados, e que eles se tornem parte integrante do repertório estético na jornada de aprendizagem em Artes Visuais.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Desenho	<p>Aula 1 – Desenho de observação do corpo humano</p> <p>Aula 2 – Explorando cores e texturas</p> <p>Aula 3 – Pesquisa e mostruário de texturas</p> <p>Aula 4 – Aplicação de texturas na silhueta humana</p>
2. Gravura	<p>Aula 1 – Apreciação de imagens</p> <p>Aula 2 – Gravura com isopor</p> <p>Aula 3 – Estampas com moldes vazados</p> <p>Aula 4 – Confeção de álbuns de gravuras</p>
3. Modelagem	<p>Aula 1 – Placas em baixo relevo</p> <p>Aulas 2 e 3 – Construções com argila</p> <p>Aula 4 – Pintura em argila</p>
4. Pintura	<p>Aula 1 – Confeção de tintas</p> <p>Aula 2 – Gradação: explorando tons de cinza</p> <p>Aulas 3 e 4 – Pintura de paisagens com têmpera</p>

1 DESENHO



1 DESENHO

APRESENTAÇÃO

Esta Sequência de Atividades está delineada em quatro aulas, nas quais os e as estudantes terão a oportunidade de elaborar uma série de desenhos com o corpo humano como tema central.

Na fase inicial, os jovens serão incentivados a desenhar observando seus colegas em diversas posturas, para destacar proporções e poses do corpo humano. Neste momento, estudantes podem focar na observação das silhuetas, sem se prender a detalhes minuciosos, mas no contorno geral e na composição das posições corporais.

Na segunda aula, serão estimulados a modificar e distorcer as proporções do desenho do corpo humano, alterando-o para representações mais gordinhas ou magras, utilizando como base os seus desenhos de observação. Para alcançar este objetivo, os desenhos de observação do corpo humano serão ampliados em dois suportes diferentes cortados em cartolina: um mais largo e baixo, e outro alto e estreito. Espera-se que, ao adaptarem seus desenhos a estes suportes, ocorram transformações significativas nas escalas e proporções da figura humana desenhada.

Na terceira aula, será realizada uma pesquisa e montagem de um painel com uma variedade de linhas e texturas, em que a tarefa dos jovens será registrar diferentes texturas – seja desenhando a partir da observação ou de criações próprias – em cartões, que depois serão organizados em um painel. O objetivo aqui é expandir o repertório de trabalho com desenho e texturas, além de criar um material de referência para consultas futuras.

Na última aula, estudantes criarão desenhos de silhuetas humanas em um suporte amplo, que podem ser preenchidos com as texturas identificadas e organizadas na aula anterior. O intuito é explorar a utilização de linhas e texturas na composição final dos desenhos, incentivando novas perspectivas para a representação gráfica e o desenho.

O QUE É IMPORTANTE SABER

O desenvolvimento da percepção e das habilidades de desenho é fruto de dedicação e prática constante. Nesse sentido, é vital que professores e professoras busquem cultivar nos jovens o hábito do desenho, incentivando a experimentação com diversos materiais e suportes, além de promover a apreciação de obras artísticas, expandindo assim seu repertório.



Nesta Sequência de Atividades, estudantes devem ser incentivados a explorar e ampliar suas habilidades de observação e pesquisa de texturas. É imperativo que as atividades enfatizem e potencializem o uso do desenho como linguagem e meio de expressão.

Sugerimos incentivá-los a se familiarizarem com a arte do desenho, experimentando diferentes materiais, suportes e técnicas, para que possam descobrir e desenvolver suas identidades únicas como desenhistas.

É fundamental que, paralelamente a esta sequência, estudantes possam também dedicar-se a Atividades Habituais, enriquecendo ainda mais suas habilidades e confiança na área do desenho.

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Ao final das atividades, espera-se que os e as estudantes sejam capazes de:

- Perceber as potencialidades e limitações dos diferentes materiais de desenho, explorando variadas técnicas e maneiras de se utilizar o espaço do suporte de desenho;
- Aprimorar procedimentos de observação e representação gráfica, incluindo técnicas observacionais e de ampliação;
- Trabalhar com valores tonais, linhas e texturas, além de realizar transposições de desenhos em diferentes escalas;
- Identificar e entender as relações entre figura e fundo em suas criações.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

AULA 1

DESENHO DE OBSERVAÇÃO DO CORPO HUMANO

PREPARAÇÃO

Para preparar a sala de aula para esta atividade, pode-se organizar um espaço movimentando as carteiras em alinhamento com as paredes, criando uma área central livre para movimentação.

Como sugestão de materiais necessários, pode-se providenciar papel sulfite branco, lápis preto, giz de cera preto, caneta esferográfica preta e caneta hidrográfica preta. É benéfico, também, levar um aparelho de som e músicas animadas para auxiliá-los a explorar diferentes poses durante o desenho.

ATIVIDADE

Vale iniciar a aula apresentando o foco da sequência – isto é, irão trabalhar com o desenho do corpo humano, explorando esse tema de diversas maneiras e utilizando diferentes materiais. Para fomentar uma discussão inicial, é interessante questioná-los sobre as principais dificuldades que encontram ao desenhar o corpo humano. Pode-se discutir, também, as nuances de se desenhar diferentes partes do corpo, proporções, expressões faciais, e diversas posições corporais – vale lembrar, essa conversa tem como objetivo evidenciar os desafios do desenho do corpo humano, criando um ponto de referência para explorar essas questões ao longo das atividades.

Nesta atividade, estudantes serão incentivados a desenhar o corpo humano em várias posições, focando apenas na estrutura corporal, sem se preocupar com detalhes adicionais, como roupas ou expressões faciais.

Para organizar esta parte da atividade, pode-se dividir a classe em dois grupos – um será responsável por criar poses para serem desenhadas, enquanto o outro desenhará. Após um tempo determinado, os grupos trocarão de função. Aqui, os e as estudantes podem ser encorajados a explorar diferentes materiais de desenho para criar variedade em seus trabalhos.

BRINCANDO DE ESTÁTUA

Como continuação, pode-se propor um jogo em que eles e elas posam de forma divertida e criativa ao som de uma música, congelando quando a música parar para serem desenhados pelos colegas. Este ciclo pode ser repetido várias vezes, permitindo que todos e todas tenham a oportunidade de desenhar e de serem desenhados. Este exercício fomenta a criatividade e ajuda a desenvolver habilidades de observação e desenho.

REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE

Após a conclusão das atividades, vale reunir todos e todas as estudantes no centro da sala, preferencialmente formando uma roda, sentados no chão, para que possam apreciar e discutir as produções realizadas. Neste momento, a ideia é refletir e comentar sobre variados aspectos da atividade, tais como:

- A experiência de focar nas posições do corpo, omitindo detalhes adicionais;
- As estratégias individuais desenvolvidas para abordar este desafio;
- As dificuldades encontradas ao tentar desenhar determinadas posições e as razões para tais desafios;
- A análise das proporções entre as diversas partes do corpo nas representações;
- A comparação entre os diferentes materiais utilizados, as linhas que produzem e a apreciação dos resultados alcançados com cada um;
- As expectativas enquanto criavam poses, ponderando sobre como seriam retratados nos desenhos.

AULA 2

EXPLORANDO CORES E TEXTURAS

PREPARAÇÃO

Para facilitar a execução das atividades, a preparação antecipada dos suportes de cartolina é essencial, pois eles ajudarão a definir as formas, escalas e proporções dos desenhos.

Dentre os materiais necessários para essa atividade, estão os desenhos feitos pelos estudantes na aula anterior, cartolinas brancas, lápis preto, lápis de cor, giz de cera colorido e canetas hidrográficas coloridas.

Como sugestão para preparar os suportes, propomos:

Suporte 1: Divida a folha de cartolina ao meio em seu sentido mais longo, criando duas folhas alongadas. Este procedimento deverá ser realizado para cada dupla de estudantes.

Suporte 2: Após repetir o primeiro corte, divida cada metade novamente para obter quatro tiras finas e alongadas – será necessária uma cartolina para cada quatro estudantes.

Vale assegurar que cada estudante receba um suporte de cada tipo para a atividade e preparar alguns extras para eventuais necessidades.

ATIVIDADE

O espaço deve ser organizado de maneira similar à aula anterior, dispondo os materiais de desenho em uma bancada de fácil acesso – os desenhos de observação produzidos anteriormente podem ser entregues neste momento para que os e as estudantes selecionem um para trabalhar. É interessante incentivar, neste momento, que explorem novas formas de representar o corpo humano, alterando proporções para criar figuras mais robustas ou esguias.

Vale deixar claro: os suportes terão usos distintos: o suporte 1, utilizado horizontalmente, será para desenhos mais largos e curtos, enquanto o suporte 2, na vertical, destina-se a desenhos mais altos e finos.

ALTERAÇÃO DE PROPORÇÕES E ESCALAS

Estudantes podem começar a trabalhar em um suporte por vez, sendo livre a escolha por começar pelo “largo” ou pelo “fino”. É recomendável que ocupem toda a extensão da cartolina, alcançando suas margens para garantir uma distorção proporcional dos corpos.

PROCEDIMENTOS

Sugere-se que os e as estudantes iniciem seus desenhos com lápis preto, observando cuidadosamente a referência escolhida. Após a ampliação inicial, podem adicionar detalhes para criar personagens mais vivos, com expressões faciais, roupas e acessórios distintos – cores, texturas e outros detalhes podem ser adicionados em seguida para finalizar a produção artística.

INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

Durante a atividade, professores e professoras podem circular pela sala, oferecendo orientações e sugerindo que escolham poses mais simples para facilitar a manipulação das proporções. É essencial encorajar a experimentação, mesmo que resulte em distorções extremas, explorando as possibilidades oferecidas pelos diferentes suportes.

RODA DE APRECIÇÃO E TROCAS

Ao concluir, cada estudante pode escolher uma de suas produções para compartilhar na roda de apreciação, discutindo as estratégias adotadas e avaliando os resultados alcançados.

AULA 3**PESQUISA E MOSTRUÁRIO DE TEXTURAS****PREPARAÇÃO**

Para a realização desta atividade, vale sugerir que estudantes tragam de casa materiais com diferentes superfícies para serem utilizados na frotagem, bem como na pesquisa e registro de texturas: itens como moedas, solas de sapato, toalhas rendadas, entre outros, que possuam algum tipo de relevo, são ideais para incentivá-los a explorar texturas diversas. Além disso, é necessário preparar pequenos cartões, recortando folhas de papel sulfite em oito partes iguais, que servirão para a confecção do mostruário de texturas – professores e professoras podem preparar este material antecipadamente ou junto aos e às estudantes.

Os materiais necessários são: papel sulfite A4, cartolinas, papel cartão preto, lápis preto, giz de cera preto, caneta esferográfica preta, caneta hidrográfica preta, lupas ou lentes de aumento, saquinhos plásticos.

ATIVIDADE

Inicialmente, pode-se organizar uma roda para explicar a atividade, mostrando uma coleção de objetos com diferentes superfícies e demonstrando como capturar a textura desses objetos através da técnica de frotagem – utilizando, para isso, papel e lápis ou giz de cera preto.

Na sequência, sugerimos dividir a classe em grupos e orientar uma expedição para a coleta de folhas e outros objetos texturizados no entorno escolar. É importante fornecer saquinhos plásticos para facilitar a coleta.

EXPERIMENTAÇÃO DA FROTAGEM

Após a coleta, vale reuni-los para que observem, detalhadamente, os itens coletados, utilizando lupas ou lentes de aumento, e então realizar a frotagem destes em pequenos pedaços de papel sulfite. Neste momento, é valioso promover uma discussão sobre as características que permitem a frotagem de alguns objetos, e não de outros, enriquecendo a compreensão sobre textura.

PRODUÇÃO DE TEXTURAS

Prosseguindo, estudantes podem ser convidados a criar suas próprias texturas em pedaços de papel sulfite divididos em oito partes iguais. É essencial incentivar a exploração de diferentes linhas e materiais para a criação de padrões variados.

MOSTRUÁRIO DE TEXTURAS

Depois da criação individual, os grupos podem reunir-se para montar um mostruário com as texturas criadas, colando os pequenos papéis em um papel cartão preto – vale sugerir que mantenham uma distância aproximada de 2 cm entre cada amostra, para garantir a clareza visual. O mostruário finalizado pode, então, ser afixado em um local visível da sala ou mantido em um local seguro para consultas futuras durante outras atividades artísticas.

AULA 4 APLICAÇÃO DE TEXTURAS NA SILHUETA HUMANA

PREPARAÇÃO

Para o êxito desta atividade, a configuração ideal seria um espaço amplo, tal como um pátio, quadra ou corredor da escola. Caso não seja possível, recomenda-se rearranjar os móveis da sala, deslocando-os para as extremidades. É essencial ter à mão o mostruário de texturas, criado na aula anterior, para consulta durante a realização dos trabalhos.

Para a realização dessa atividade, é sugerido que se tenha papel Kraft de grandes dimensões, em que um ou uma estudante possa deitar-se, ou cartolinas unidas até atingirem a dimensão requerida. Também serão necessários materiais para desenho, como lápis e canetas pretas de diferentes tipos, além de canetas, lápis e giz coloridos, proporcionando uma ampla gama de possibilidades para a aplicação de texturas e padrões decorativos.

ATIVIDADE

Estudantes devem ser organizados em um círculo para a apresentação do objetivo da aula: registrar as silhuetas humanas em suportes variados e explorar a fusão de diferentes texturas nesta representação. Neste momento, pode-se orientar que desconsiderem detalhes minuciosos, focando na essência artística e criativa da atividade.

REGISTRO DA SILHUETA HUMANA

Estudantes podem ser divididos em duplas, em que um será responsável por desenhar o contorno do outro, que deve estar deitado no papel. Vale sugerir que explorem diferentes posturas, remetendo à brincadeira de estátua realizada em uma aula anterior da sequência. Inicialmente, o traço pode ser feito com lápis preto, permitindo ajustes se necessário. Posteriormente, encoraje-os a repassar o contorno com outros materiais, explorando diferentes técnicas de linhas.

AS SILHUETAS COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO

Após a definição dos contornos, os e as estudantes podem iniciar o preenchimento das silhuetas, sendo incentivados a utilizar a maior gama possível de texturas e linhas, valendo-se do mostruário como referência. Neste momento, podem utilizar materiais coloridos para criar padrões variados e preencher espaços em branco, dando vida à sua arte.

APRECIÇÃO DOS TRABALHOS

Ao final da atividade, os trabalhos devem ser expostos para apreciação conjunta, promovendo um diálogo sobre a experiência vivenciada. Este é o momento para discutir os diferentes aspectos do projeto, desde a escolha de materiais até a aplicação de texturas e cores – é possível, ainda, organizar uma exposição na escola para apresentar os resultados desta Sequência de Atividades.



2 GRAVURA

2 GRAVURA

APRESENTAÇÃO

A gravura é uma técnica artística que permite replicar diversas vezes uma mesma imagem a partir da confecção de uma matriz que servirá para imprimir a criação no material desejado, de forma similar ao processo de carimbar. Nessa técnica, pode-se utilizar variados tipos de papel e até tecidos, desde que não sejam muito lisos, prevenindo borrões.

Ao longo da história da arte, uma série de materiais foram empregados para a criação de matrizes de gravura, cada um conferindo um nome específico ao processo conforme o material usado – como xilogravura para madeira e calcogravura para metal. Há, ainda, alternativas modernas que incluem materiais como borracha e linóleo.

Dentro deste contexto, a frotagem e a monotipia destacam-se como técnicas de trabalho associadas à gravura. Na primeira, cria-se uma imagem ao friccionar papel contra um objeto em relevo; na segunda, trabalha-se com tinta sobre uma superfície lisa, utilizando-se a matriz uma única vez.

Nesta Sequência de Atividades, estudantes serão incentivados a experimentar com frotagens variadas para, então, criar suas próprias matrizes e estampas, eventualmente combinando técnicas e explorando suportes diferenciados. Cada um deverá, no final, escolher uma de suas matrizes para contribuir em um álbum coletivo da turma, representando, assim, a compilação de suas descobertas artísticas.

O QUE É IMPORTANTE SABER

Esta sequência busca encorajá-los a se aprofundarem em experimentações práticas com diferentes materiais e técnicas de gravura. É vital que tenham a liberdade de explorar e aprender através do processo, sendo o álbum final um reflexo dessas experiências diversificadas, e não o foco principal – é recomendável, portanto, incentivar uma ampla gama de experimentos antes da seleção final das obras para o álbum.

PREPARAÇÃO

Antes de iniciar esta Sequência de Atividades, é prudente coletar diversos objetos que apresentem diferentes texturas e padrões em relevo, como folhas de plantas, toalhas de renda, entre outros, para serem utilizados nas atividades de frotagem. Esta coleção será uma rica fonte de inspiração e aprendizado para todos e todas.

Para ilustrar os processos de gravura, é útil reunir exemplos práticos, como carimbos e tecidos estampados. A pesquisa prévia sobre as várias técnicas artísticas de reprodução de imagens facilitará uma orientação eficaz durante as sessões de arte.

Recomenda-se vivamente que o professor ou professora experimente pessoalmente todas as atividades antes de apresentá-las aos e às estudantes, garantindo assim uma compreensão profunda dos procedimentos, de modo a guiar os jovens com confiança e conhecimento.

Materiais necessários podem incluir itens para frotagem, materiais para a criação de matrizes, e variedades de papéis e tecidos para impressão, além de recursos visuais para explicar os diferentes processos de gravura.

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Ao final das atividades, espera-se que os e as estudantes sejam capazes de:

- Compreender os conceitos de frotagem, gravura, impressão, estampa, matriz e estêncil, aplicando-os de forma criativa em suas produções artísticas;
- Desenvolver habilidades de pesquisa visual, incluindo a seleção de imagens e referências visuais pertinentes, aprimorando sua capacidade de observação e análise crítica de diferentes formas artísticas;
- Apropriar-se de técnicas artísticas como frotagem, monotipia e procedimentos de gravação e impressão, ampliando suas experiências práticas;
- Observar e analisar os resultados de suas experimentações artísticas, refletindo sobre as características estéticas resultantes e incorporando-as ao processo criativo;
- Identificar e analisar as características estéticas das produções em diferentes meios, incentivando a reflexão sobre a própria produção e aprendizados adquiridos.

¹ Contemplam expectativas alinhadas Base Nacional Comum Curricular.

AULA 1 APRECIÇÃO DE IMAGENS

PREPARAÇÃO

Para a condução desta Sequência de Atividades, é fundamental que os professores e professoras se familiarizem com os processos de gravura. Devem ser reunidas estampas e imagens criadas através de gravuras, bem como uma coleção de objetos com texturas variadas para a atividade de frotagem (por exemplo, folhas de plantas, toalhas de renda, moedas, utensílios de madeira entalhada, entre outros). É recomendável, também, que tenha à disposição tintas de cores claras para a monotipia, facilitando a posterior impressão das estampas nos suportes preparados.

Os materiais necessários incluem papel A4, lápis preto, lápis de cor, giz de cera, tecido cortado em retângulos, papelão, pincéis e potes com água.

ATIVIDADE

No início, os materiais devem ser organizados de forma que possibilitem fácil acesso dos e das estudantes – a discussão pode começar com uma conversa sobre o universo das gravuras, abordando os métodos de reprodução de imagens em diferentes suportes e estimulando-os a ponderar sobre os processos criativos e reprodutivos de estampas. Vale compartilhar com eles e elas que, em um período de quatro aulas, serão apresentadas algumas técnicas de gravura.

DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS DE REPRODUÇÃO

Com base no conhecimento prévio dos e das estudantes, pode-se iniciar um diálogo sobre os métodos convencionais de reprodução de imagens. Eles e elas podem ser questionados sobre a forma de produção das múltiplas cópias de um desenho, texto ou foto. Neste momento, exemplos de estampas podem ser apresentados para ilustrar diferentes métodos de reprodução.

EXPLORAÇÃO DA TÉCNICA DE FROTAGEM

Após a abordagem teórica, estudantes são incentivados a experimentar a técnica de frotagem – vale demonstrar a viabilidade de se criar desenhos por meio da fricção de objetos texturizados contra papel, passando o lápis por cima e vendo os resultados possíveis. Estudantes podem ser estimulados a explorar diversas texturas e cores, enfatizando a relevância da experimentação e da descoberta de novas possibilidades artísticas.

ANÁLISE DAS OBRAS DE FROTAGEM

Ao concluir a atividade de frotagem, pode-se promover uma conversa coletiva, permitindo que compartilhem suas experiências e descobertas. Nesta etapa, as variadas aplicações dessa técnica em diferentes contextos podem ser exploradas.

INTRODUÇÃO À MONOTIPIA

A etapa subsequente envolve a preparação de superfícies texturizadas para impressões futuras. Neste momento, tintas diluídas em água podem ser aplicadas pelos ou pelas estudantes em superfícies lisas, com o objetivo de criar fundos em papel e tecido. Nessa dinâmica, estudantes podem ser estimulados a explorar sobreposições e combinações de cores, evitando a formação de elementos figurativos.

REFLEXÃO CONCLUSIVA

Para encerrar a série de propostas, pode-se promover uma discussão, de modo que compartilhem suas experiências relativas à monotipia. As obras produzidas deverão ser deixadas para secar, para utilização em aulas futuras.

AULA 2 GRAVURA COM ISOPOR

PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a atividade, professores e professoras podem realizar uma pesquisa e reunir materiais de referência variados para auxiliá-los em suas criações – alguns exemplos de materiais são livros ilustrados, recortes de revistas e jornais, e reproduções de obras de arte. Além disso, é importante solicitar com antecedência que os jovens contribuam trazendo bandejas de isopor utilizadas para acondicionar alimentos, as quais serão usadas como matrizes para as gravuras.

Os materiais necessários para a atividade incluem carimbos para demonstração, bandejas de isopor (sendo recomendadas duas ou mais por estudante), lápis, tintas variadas, rolinhos de espuma, esponjas cortadas em pequenos quadrados, papelão, papel branco e colorido no tamanho A4, e suportes preparados com monotipia na aula anterior. Também é essencial providenciar jornais para forrar as mesas e manter o ambiente limpo.

ATIVIDADE

PESQUISA DE IMAGENS

Estudantes podem iniciar a atividade pesquisando imagens que servirão como inspiração para os seus desenhos.

DESENHO EM RELEVO SOBRE BANDEJA DE ISOPOR

Vale explicar a todos e todas que as bandejas de isopor funcionarão como matrizes para os desenhos – podem criar baixos-relevos nelas, utilizando lápis para pressionar levemente o material e desenhar. Durante esta etapa, é fundamental que explorem diferentes linhas e texturas para obter imagens bem definidas.

IMPRESSÃO DE ESTAMPAS

Após a etapa de desenho, estudantes podem proceder com a impressão das estampas, entintando as matrizes de isopor, cuidadosamente, para garantir a clareza das imagens finais. É sugerido que utilizem, primeiramente, papel branco para as impressões, avaliando os resultados antes de experimentar com papéis coloridos e outras variáveis.

APRECIÇÃO DAS PRODUÇÕES DO GRUPO

Por fim, um momento de partilha e apreciação das produções pode ser organizado, no qual os e as estudantes têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos e discutir seus processos de criação e os resultados obtidos.

AULA 3 ESTAMPAS COM MOLDES VAZADOS

PREPARAÇÃO

Para a apreciação inicial dos e das estudantes, podem ser pesquisadas imagens específicas de produções feitas com estêncil, incluindo padrões decorativos de paredes e grafites em muros urbanos. Para a confecção dos moldes vazados, sugerimos a utilização de caixas de leite como material resistente, de modo que não se estraguem ao serem molhadas pelas diversas aplicações de tinta. Bandejas de isopor também podem ser utilizadas como matrizes.

É recomendado solicitar que tragam caixas de leite vazias e limpas nos dias que antecedem a atividade, instruindo-os a abri-las, lavá-las e secá-las – caso haja tempo, esse material pode ser preparado em aula junto aos e às estudantes. Outros materiais necessários incluem: imagens de referência (dê preferência para aquelas que apresentam menos detalhes), tesoura, estiletes, cola, fita crepe, papel branco e colorido tamanho A4, papelão, tinta, rolinhos de espuma, esponjas cortadas em quadradinhos, além de suportes preparados com monotipia nas aulas anteriores.

ATIVIDADE

Para iniciar a atividade, é importante que as imagens de referência estejam disponíveis – recomenda-se uma roda de conversa para apresentar a atividade, retomando conceitos anteriores e explicando a técnica de estêncil ou moldes vazados.

ESBOÇO E DISCUSSÃO

Sugerimos que professores e professoras demonstrem os procedimentos que serão adotados, conversando sobre as peculiaridades da técnica a ser utilizada. É importante incentivá-los a começar a fazer esboços, oferecendo sugestões para ajustar seus projetos às possibilidades da técnica de estêncil.

PRODUÇÃO DAS MATRIZES

Após a finalização dos esboços em papel, estudantes podem iniciar a transferência dos desenhos para as matrizes, utilizando caneta para marcar em baixo-relevo. Durante o recorte das imagens nas caixas de leite, eles e elas devem usar estiletes para o corte inicial e tesouras para finalizar, sempre sob supervisão e orientação dos professores e professoras.

PROCEDIMENTO DE IMPRESSÃO

No processo de impressão com estêncil, vale enfatizar a importância de evitar excessos de tinta para garantir imagens mais nítidas, incentivando-os a experimentar esse processo com diferentes suportes e cores.

AULA 4

CONFECÇÃO DE ÁLBUNS DE GRAVURAS

PREPARAÇÃO

Para preparar as capas dos álbuns de colagens com antecedência, sugerimos cortar a cartolina pela metade e dobrar cada parte ao meio para formar a capa e contracapa do álbum. Além disso, será necessário disponibilizar produções das aulas anteriores, tinta, rolinhos de espuma, lápis, giz, papel branco, papelão, cartolina, papéis coloridos, tesoura e cola.

ATIVIDADE

O objetivo desta atividade é permitir que avaliem seus processos criativos e aprendizagem ao longo das sequências de atividades. Para auxiliá-los nesse processo de autoavaliação, professores e professoras podem elaborar perguntas que incentivem a reflexão sobre seus trabalhos e apresentar critérios de escolha.

Para isso, estudantes terão a oportunidade de revisar suas criações, escolhendo uma obra significativa para fazer cópias para os colegas. Esta ação destaca uma característica crucial da gravura: a reprodutibilidade da imagem – para isso, vale recuperar os materiais para os procedimentos de impressão estudados ao longo desta Sequência de Atividades, organizando-os em uma mesa, e todas as criações dos e das estudantes separadas.

Os educadores podem promover uma roda de conversa, durante a qual cada estudante receberá suas produções para análise e selecionará algumas para apresentar ao grupo, seguindo critérios predefinidos por todos e todas. Posteriormente, cada um escolherá uma de suas produções para estampar cópias para toda a turma, culminando na criação de um álbum de gravuras coletivo.

APRECIÇÃO DA PRODUÇÃO

Neste momento, estudantes podem expor suas obras no centro da roda e compartilhar suas experiências e processos criativos com os colegas, discutindo as características e marcas pessoais presentes em cada trabalho. Ao final deste diálogo, considerando as opiniões dos colegas, cada estudante decidirá qual trabalho será reproduzido para integrar o álbum.

IMPRESSÕES PARA O ÁLBUM

Após a seleção das obras, inicia-se a sessão de impressões. Nesta fase, pode-se organizar mesas de trabalho para cada técnica estudada: monotipia, frotagem, gravura em isopor e estêncil. Cada estudante criará cópias de sua obra, em quantidade suficiente para distribuir a todos os colegas.

Quando as impressões estiverem secas, estudantes podem reunir-se novamente em uma roda de conversa para trocar as cópias – para a montagem dos álbuns, cada um receberá cartolinas previamente cortadas e dobradas. Todos e todas podem, então, escolher uma de suas matrizes para estampar a capa do álbum, sendo recomendável manter as obras soltas dentro da cartolina para facilitar a apreciação.

3

MODELAGEM

3

MODELAGEM

APRESENTAÇÃO

A modelagem em argila é uma das atividades artísticas mais apreciadas por estudantes do Ensino Fundamental. É por meio desse tipo de arte que eles conseguem dar forma a diversas ideias e projetos, explorando a criação tridimensional e espacial de maneira lúdica e investigativa, expandindo, assim, o seu repertório artístico através do contato direto com o material e da concretização de suas ideias.

Para que esta prática se torne ainda mais construtiva, é fundamental que os e as estudantes compreendam algumas características essenciais da argila e adquiram habilidades em procedimentos básicos para aprimorar, cada vez mais, suas produções, expandindo seus horizontes e potencialidades artísticas.

Nesta Sequência de Atividades, eles e elas serão desafiados de diferentes formas. As tarefas propostas possibilitarão a aprendizagem e domínio de técnicas que serão incorporadas ao seu repertório, permitindo a realização de variadas criações com argila.

Na primeira aula, irão dedicar-se à confecção de placas de argila, uma produção individual em que aprenderão a amassar, manipular e criar cordões com o material. Nas aulas subsequentes, engajar-se-ão na construção de moradias, um projeto que ampliará sua percepção sobre as potenciais aplicações das técnicas aprendidas.

Além disso, aprenderão a fazer a barbotina, uma espécie de “cola de argila”, e a realizar uniões seguras entre diferentes peças de argila, garantindo que não se soltem durante a secagem. Por fim, descobrirão como criar tintas a partir da argila, explorando tonalidades terrosas e garantindo uma secagem mais adequada para suas esculturas.

O QUE É IMPORTANTE SABER

Esta sequência culmina na criação de placas individuais com desenhos em relevo e construções de argila realizadas em grupo, ambas pintadas com tinta feita a partir da argila. O objetivo é que os e as estudantes conheçam, pratiquem e incorporem procedimentos significativos para trabalhar com esse material, estando cientes dos desafios comuns, como a quebra das peças e a absorção de tinta, que pode alterar as tonalidades originais.

É vital proporcionar aos e às estudantes outras oportunidades para explorar e experimentar a argila, em que possam aplicar, adaptar e até reinventar as técnicas aprendidas durante esta sequência. A familiaridade com os procedimentos e as características do material deve tornar-se parte integrante do repertório deles e delas, auxiliando-os no aperfeiçoamento de suas habilidades em produções tridimensionais.

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Ao final das atividades, espera-se que os e as estudantes possam:

- Familiarizar-se com técnicas de modelagem em argila e produção de tinta de argila, incluindo noções básicas de impressão no material e compreensão de seus componentes;
- Ampliar seu repertório de texturas e construções tridimensionais através da experimentação com materiais diversos, da observação de imagens em detalhes, bem como da prática de pesquisa fora do ambiente da sala de aula;
- Aplicar conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores, trabalhando com procedimentos para modelagem em argila e pintura a partir da observação, estabelecendo relações entre pintura e modelagem;
- Cuidar dos materiais, da limpeza e da reorganização da sala de aula, promovendo a responsabilidade e o respeito pelo ambiente de aprendizagem.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

AULA 1

PLACAS EM BAIXO RELEVO

PREPARAÇÃO

A preparação envolve a pesquisa e seleção de objetos texturizados que possam ser utilizados para imprimir marcas na argila, além do teste de diferentes utensílios para desenho na argila – visando um melhor entendimento de possíveis dificuldades na atividade, é aconselhável que, previamente, professores e professoras ensaiem o processo de elaboração de placas e acordelados. Para a atividade, sugerimos que disponham de materiais como argila, cabos de vassoura cortados em pedaços de 30 cm, saquinhos plásticos para a coleta de materiais e utensílios diversos para gravação na argila, incluindo garfos de plástico e palitos de madeira.

ATIVIDADE

O espaço da sala pode ser organizado com grandes mesas, acomodando de quatro a seis estudantes cada, e revestidas com jornal. Durante a fase de produção, os materiais necessários estarão acessíveis sobre as mesas.

Inicialmente, os e as estudantes podem ser reunidos para observar as demonstrações dos procedimentos de moldagem da argila – que serão conduzidos pelos professores e professoras. Após essa etapa, cada um trabalhará individualmente, ainda que compartilhando materiais e ferramentas com os colegas.

PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE PLACAS E ACORDELADOS

Estudantes serão orientados a manipular a argila formando bolas e, posteriormente, aplainando-as para formar as placas, que não deverão ser excessivamente finas para evitar que quebrem durante o manuseio. O mesmo cuidado se aplica na criação dos acordelados, que necessitam de uma manipulação suave para não se romperem.

IMPRESSÃO EM CERÂMICA

Nesta fase, estudantes explorarão duas técnicas de gravação em argila: a impressão de objetos para registrar suas formas e texturas na argila e o uso de utensílios para criações em baixo-relevo. Eles e elas serão incentivados a pensar em objetos que possam ser utilizados nesse processo, destacando-se a preferência por itens planos e texturizados.

COLETA DE MATERIAIS

Como parte da atividade, estudantes serão encorajados a coletar objetos que possam ser usados para as impressões em argila, mantendo-se a orientação para que não sejam recolhidos itens sujos ou descartados no lixo. Após a coleta, haverá um momento de discussão sobre as características dos objetos recolhidos e as expectativas para os resultados das impressões.

PRODUÇÃO DE PLACAS E IMPRESSÃO

Estudantes seguirão para a prática individual de confecção de placas, recebendo orientações ocasionais para garantir a qualidade do trabalho. Após a preparação das placas, iniciarão o processo de impressão, explorando as possibilidades de combinações e criações com os objetos coletados e os utensílios disponibilizados.

APRECIÇÃO

Ao final da atividade, será promovido um momento de apreciação, em que todos e todas poderão observar e discutir as diferentes técnicas utilizadas e resultados alcançados.

É IMPORTANTE SABER

O acordelado na modelagem com argila é uma técnica que envolve a criação de cordões ou rolos de argila, que são, então, dispostos e unidos para formar a estrutura de um objeto. É uma abordagem muito comum na cerâmica e na escultura.

Para fazer:

- 1. Preparação da argila:** certifique-se de que a argila esteja maleável. Se estiver muito seca, adicione água; se estiver muito úmida, deixe secar um pouco.
- 2. Criação dos cordões:** pegue pequenas porções de argila e role-as entre as palmas das mãos ou sobre uma superfície plana para formar cordões longos e uniformes.
- 3. Construção da base:** comece a construção pela base do objeto. Coloque os cordões de argila um ao lado do outro ou empilhados, dependendo do design desejado.
- 4. União dos cordões:** à medida que adiciona mais cordões, suavize e una as junções entre eles. Isso pode ser feito com os dedos, ferramentas de modelagem ou até mesmo um pincel úmido.
- 5. Formação e detalhamento:** continue adicionando cordões, moldando e suavizando a argila para formar o objeto desejado. Adicione detalhes conforme necessário.

Essa técnica é ideal para criar formas orgânicas e texturizadas, e permite grande flexibilidade na modelagem.

AULAS 2 E 3

CONSTRUÇÕES COM ARGILA

PREPARAÇÃO

Antes da aula, professores e professoras podem reunir uma série de imagens variadas de construções e moradias, explorando diferentes tipos de estruturas, como tendas dos povos do deserto, ocas indígenas, colmeias, casas de João-de-Barro, entre outras. Essas imagens podem ser organizadas de diferentes maneiras, de modo a enriquecer a apreciação dos e das estudantes – seja em um varal para exposição ou em uma apresentação projetada em sala. Para a atividade com argila, que se estenderá por pelo menos duas aulas de 50 minutos, é necessário providenciar argila e utensílios para moldar e gravar detalhes, como palitos de madeira e copinhos descartáveis. Entre uma aula e outra, professores e professoras podem armazenar os trabalhos inacabados em um local fresco, cobrindo-os com sacos plásticos para evitar que ressequem – além de verificar a umidade diariamente, umidificando-os se necessário.

É importante que os professores e professoras se familiarizem com os procedimentos de colagem e costura de argila para melhor orientar os e as estudantes durante a atividade.

No início do projeto de moradia, é vital que considerem a diversidade de habitações disponíveis para apresentar aos e às estudantes – a preparação envolve reunir imagens variadas de moradias que posteriormente serão exploradas. Como materiais necessários, pode-se providenciar argila, água, palitos de dente, papelão e elementos para a criação de uma barbotina, que é uma espécie de “cola” de argila. O papelão será usado como base para o trabalho de cada grupo.

ATIVIDADE

APRECIÇÃO DE MORADIAS

Para iniciar a atividade, estudantes podem se reunir em uma roda de apreciação das imagens de diferentes tipos de moradias coletadas anteriormente. Encoraje-os a observar detalhes como formato, cores e texturas, além de questionar sobre os materiais usados na construção e quem habita esses lugares – esse é, também, o momento de explorar quais das representações são realistas e quais são cenográficas, dinâmica que pode ser utilizada para instigar o levantamento de hipóteses sobre o processo construtivo dessas habitações, de modo que reflitam sobre como adotar técnicas semelhantes em suas próprias criações.

INTRODUÇÃO À TÉCNICA DE COLA E COSTURA EM ARGILA

Antes de partirem para a execução dos projetos, os e as estudantes devem ser familiarizados com a técnica de cola e costura em argila – professores e professoras podem demonstrar como preparar a barbotina e como utilizá-la para unir pedaços de argila, utilizando acordelados ou bolinhas de argila – deixe claro que essa técnica é vital para garantir que as estruturas não se desprendam uma da outra após a secagem.

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES: PLANEJAMENTO E PROJETOS DE TRABALHO

Após adquirirem familiaridade com o procedimento de costura da argila, os grupos deverão esboçar um projeto para a construção, levando em consideração as características observadas durante a análise das imagens – esse é um período fundamental para que os e as estudantes possam explorar e incorporar os conhecimentos já adquiridos, apresentando e discutindo suas ideias em uma roda de discussão.

CONSTRUÇÃO EM ARGILA

Chegou o momento de trazer os projetos à vida, com os e as estudantes incentivados a utilizar placas para criar paredes e explorar diferentes maneiras de se unir acordelados para atingir as formas desejadas. Durante essa fase, é fundamental que os educadores circulem pela sala, fornecendo orientações e garantindo que todas as estruturas estejam sendo construídas corretamente, para prevenir problemas durante a secagem.

APRECIÇÃO

Ao concluir as estruturas, professores e professoras podem promover uma rodada de discussão sobre o processo. É aconselhável encorajá-los a compartilhar os desafios enfrentados, as modificações realizadas nos projetos iniciais e as descobertas feitas ao longo da atividade. Este é um momento para se apreciar os trabalhos de todos e todas, buscando aprender com as experiências alheias.

SECAGEM

Chegando à etapa final, que é a de secagem, orientações devem ser passadas para que coloquem suas criações em um local fresco e arejado. Eles e elas podem cobrir as obras parcialmente com sacos plásticos, permitindo que a água evapore lentamente e garantindo, assim, a durabilidade das estruturas de argila. Após um ou dois dias, os sacos plásticos podem ser retirados para que as construções terminem de secar por completo.

É IMPORTANTE SABER

Para aprender a produzir a barbotina de modo simples e prático, assista ao vídeo tutorial:

 bit.ly/barbotinayt

AULA 4 PINTURA EM ARGILA

PREPARAÇÃO

Antes da aula, professores e professoras podem preparar tintas de uma ou duas cores, com o objetivo de testar a quantidade ideal de argila a ser incorporada, garantindo que a tonalidade não seja excessivamente alterada – vale lembrar, a quantidade de argila necessária é pequena, apenas suficiente para modificar sutilmente a textura da tinta.

Além disso, é recomendável que os educadores se preparem para explicar aos e às estudantes a composição da tinta, destacando os componentes como solvente, corante e aglutinante, bem como a função individual de cada um desses elementos. Também será pertinente elucidar a especificidade das tintas preparadas com argila.

Para a realização da atividade, podem ser necessários os seguintes materiais: argila, pó xadrez, corante líquido, tinta guache em diversas cores e cola branca. Também será útil ter à disposição pincéis de tamanhos variados, copos descartáveis e cartolina branca. Ao apresentar a lista de materiais, pode-se sugerir que sejam trazidos de casa os itens mais fáceis de se encontrar, o que incentiva a colaboração e a economia de recursos da escola.

ATIVIDADE

Na apresentação da proposta desta aula, é interessante organizar os e as estudantes em um círculo. Deve ser explicado que, nesta ocasião, terão a oportunidade de criar tintas a partir de argila para colorir as esculturas elaboradas em encontros anteriores. Vale destacar, a tinta é formada por três componentes principais: o corante, responsável pela cor; o solvente, base da mistura; e o aglutinante, que facilita a secagem e aderência da tinta ao material.

Sugere-se que o educador mencione a vasta gama de corantes disponíveis, tanto naturais quanto sintéticos, além das diferentes bases para as tintas, que podem ser solúveis em água ou substâncias mais densas – vale lembrar que eles e elas utilizarão cola branca como aglutinante e que a argila conferirá uma textura diferenciada à tinta, alterando as cores para tons mais terrosos. Neste momento, estudantes podem ser informados sobre a necessidade de materiais como pó xadrez, tinta guache, argila e água, que serão essenciais para a atividade.

PRODUÇÃO DAS TINTAS

Para iniciar a produção, os e as estudantes podem ser reunidos nos mesmos grupos formados em aulas passadas. Os materiais necessários para a atividade podem estar dispostos em uma mesa, incluindo diferentes tipos e tamanhos de pincéis, esponjas, escovas e corantes variados.

Em seguida, é interessante demonstrar como preparar as tintas, começando pela diluição de uma pequena quantidade de argila em água, até alcançar uma consistência líquida, mas com a marcante coloração terrosa da argila. Após isso, é o momento de incorporar os corantes escolhidos à mistura, gerando tonalidades variadas e, por último, agregar a cola branca, respeitando a proporção de um terço em relação à quantidade de água usada.

Após a demonstração, estudantes podem ser incentivados a experimentar e criar suas próprias tintas, escolhendo corantes e buscando a consistência ideal para a pintura.

PINTURA DAS CONSTRUÇÕES

Com as tintas já preparadas, estudantes podem começar a pintar suas esculturas. Se houver tempo suficiente, cada um pode personalizar suas placas individuais, produzidas em uma aula anterior, utilizando as tintas criadas – professores e professoras têm a opção de propor uma pintura observacional das moradias criadas com a argila, incentivando a exploração de diversas cores e pincéis.

APRECIÇÃO

Ao final da atividade de pintura, é interessante que as esculturas sejam expostas lado a lado sobre as mesas, num momento valioso de apreciação e compartilhamento das experiências vivenciadas. Neste contexto, os e as estudantes podem compartilhar suas impressões, dificuldades encontradas e aspectos que mais apreciaram.

Para encerrar, é importante que todos e todas sejam orientados a limpar os materiais utilizados e a reorganizar o espaço da sala de aula, preparando o ambiente para futuras atividades.

4 PINTURA



4 PINTURA

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta Sequência de Atividades é permitir que os e as estudantes experimentem variados materiais e suportes para pintura, explorando diversos procedimentos para manuseá-los. A familiarização com múltiplas técnicas de pintura torna-se possível ao descobrir e modificar a fluidez, densidade e espessura das tintas; ao trabalhar com pincéis de diferentes formatos e tamanhos; ao combinar cores e tons; e ao transformar a maneira de utilizar os suportes, modificando seus formatos. Quanto maior a diversidade de experiências oferecidas, mais enriquecedora será a jornada dos e das estudantes nesse campo artístico.

Ao longo desta sequência, serão apresentadas quatro atividades, todas originadas do mesmo estímulo: a observação e o registro. Assim, a turma terá a oportunidade de explorar diferentes procedimentos de trabalho, tanto na criação e preparação das tintas quanto nas formas de se observar e pintar. Ao final, cada estudante terá criado uma coleção de pinturas distintas, evidenciando uma variedade de materiais, técnicas e suportes.

O QUE É IMPORTANTE SABER

A pintura é, muitas vezes, o primeiro ramo artístico que vem à mente quando pensamos em arte. No século XX, a arte sofreu revoluções e inovações significativas, especialmente na pintura, alterando profundamente nossa percepção sobre o que é arte e como produzi-la.

Artistas modernos como Picasso, Tarsila do Amaral e Portinari nos mostram que a pintura pode transcender uma representação fiel da realidade, tendo inaugurado um período de ricas experimentações, gerando novas formas de se ver e representar o mundo. Assim, apreciar obras que variam desde abstrações geométricas e coloridas até pinturas figurativas tornou-se uma experiência comum e enriquecedora.

Hoje, valoriza-se mais a originalidade do artista do que sua habilidade de replicar a realidade. Apreciamos a arte explorando linhas, volumes, cores, texturas, brilhos e contrastes, e aprendemos a encontrar beleza na própria pintura, não apenas em sua semelhança com o mundo real.

Ao introduzir o trabalho com pintura em sala de aula, é essencial que os educadores proporcionem oportunidades de entrar em contato com diversas linguagens, meios e suportes da pintura. Assim, todos e todas poderão se aprofundar na exploração dessa modalidade artística,

utilizando-a como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, o papel dos educadores é, sempre, apresentar novos horizontes, referências e desafios, ampliando continuamente o repertório dos e das estudantes.

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Ao final das atividades, espera-se que os e as estudantes possam:

- Perceber as cores e suas propriedades, misturando cores e tons para explorar suas possibilidades expressivas;
- Explorar procedimentos técnicos de pintura, incluindo o uso de valores tonais e a realização de transposições de escala;
- Experimentar com a confecção de tinta, compreendendo seus componentes e explorando procedimentos de trabalho com tinta fluida;
- Observar detalhes em paisagens e outros elementos visuais, utilizando-os como referência para aprimorar a percepção e a representação artística;
- Experimentar possibilidades de exploração do espaço do suporte, identificando relações entre figura e fundo na imagem, e trabalhando com diferentes procedimentos de desenho e pintura.

AULA 1 CONFECÇÃO DE TINTAS

PREPARAÇÃO

Antes de realizar as aulas desta sequência, professores e professoras podem promover experiências com todas as combinações possíveis de cores – essa etapa é fundamental para anteciparem possíveis necessidades de intervenção junto aos e às estudantes.

Para essa preparação, sugerimos como materiais necessários: tinta guache nas cores azul, amarela, vermelha, preta e branca, pincéis em tamanhos e formatos variados, cartolina branca e recipientes para tinta e para água.

Pode-se preparar os suportes em diferentes formatos e tamanhos para esta atividade, sendo recomendado, por exemplo, que se recorte a cartolina em formas variadas, como círculos, retângulos de tamanhos diferentes, fitas, quadrados e formas orgânicas (como amebas) – a ideia é que os

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

e as estudantes se sintam estimulados a explorar diferentes gestos e pinceladas em suas pinturas. Para a atividade de pintura de observação, vale reunir objetos com formatos simples e coloridos, tais como vasos, flores, frutas e roupas, para que todos e todas possam se inspirar.

Neste momento, a turma pode ser instruída a não diluir a tinta guache em água, utilizando-a da forma mais espessa possível – essa técnica permite que experimentem trabalhar em camadas na pintura, facilitando o processo de pintar com uma cor sobre a outra sem misturá-las.

Ainda é válido destacar que, quando pintadas em etapas, as tintas aquareladas podem criar um efeito de transparência muito interessante, o que permite a construção da cor através da sobreposição, utilizando-se a mesma tonalidade ou cores diferentes. Outra abordagem que pode ser explorada é a adição e mistura prévia de tintas.

Aos e às estudantes deve ser oferecida a oportunidade de fazer misturas de cores – para isso, é aconselhável utilizar garrafas PET pequenas. Esse recurso facilitará o processo de visualização e armazenamento das tonalidades criadas durante a atividade.

ATIVIDADE

A preparação do ambiente de aprendizado pode começar com a organização da sala de aula, com a formação de uma grande mesa coletiva para facilitar o trabalho colaborativo – sobre ela, os materiais necessários para a atividade devem ser dispostos de forma acessível. A formação de grupos de três ou quatro estudantes é encorajada neste momento, para que possam escolher, juntos, os utensílios que utilizarão. Vale lembrar, os grupos devem contar com recipientes contendo cores primárias e neutras para desenvolverem suas atividades. Neste momento, incentive-se que foquem, principalmente, nas cores durante a pintura de observação, sem dar grande atenção aos detalhes.

MISTURA DE CORES

A etapa inicial da atividade pode ser realizada através de uma roda de conversa, na qual os e as estudantes poderão discutir as cores e as formas de obtê-las através da mistura de diferentes tonalidades – professores e professoras podem demonstrar como realizar a mistura de cores, iniciando sempre com as cores primárias. Este é o momento de explorar, junto a eles e elas, as diversas possibilidades de combinações e as novas cores que podem ser criadas através delas, incluindo a incorporação de cores neutras na mistura. Nesta fase, estudantes podem ser incentivados a experimentar diferentes proporções de cores, utilizando palitos de sorvete para alcançar o tom desejado.

EXPERIMENTANDO AS CORES

Aos e às estudantes pode ser pedido que se organizem ao redor da grande mesa central para começar a experimentar com as misturas de cores, de modo a montar seus espaços de trabalho – o objetivo é que criem suas próprias tonalidades – professores e professoras podem circular pela sala, oferecendo orientações conforme necessário. Esta fase da atividade tem como objetivo familiarizá-los com o processo de mistura de cores, preparando-os para a próxima etapa, a pintura de observação.

PINTURA DE OBSERVAÇÃO

Para iniciarem a atividade de pintura de observação, estudantes podem escolher os suportes que preferirem, se posicionando de forma que todos e todas possam observar o objeto escolhido para a pintura. Neste estágio, eles e elas podem ser orientados a focar nas áreas de cor, evitando a criação de contornos definidos com o pincel – detalhes mais finos podem ser adicionados após a definição das massas principais de cor.

PINTURA EM CAMADAS

Vale destacar, a construção de uma imagem através da pintura ocorre de maneira diferente ao desenho, sendo usualmente desenvolvida “de baixo para cima”, através de um processo chamado “pintura em camadas”. Neste método, os detalhes são adicionados progressivamente, criando uma imagem rica e complexa. Para finalizar, os e as estudantes podem escolher uma cor que contraste bem com a imagem pintada para preencher o fundo ao redor da figura.

AULA 2

GRADAÇÃO: EXPLORANDO TONS DE CINZA

PREPARAÇÃO

Nesta aula, a pesquisa e a criação de tonalidades serão aprofundadas pelos estudantes. Uma pintura de observação da produção anterior será realizada, trabalhando com diversos tons de cinza – antes da atividade, experiências devem ser conduzidas com tinta preta e tinta branca para se obter o maior número possível de tonalidades de cinza.

Uma coleta de caixas de papelão deverá ser organizada pelos estudantes durante as semanas que antecedem esta atividade. A partir dessas caixas, suportes devem ser preparados em diversos formatos, utilizando-se papel Kraft ou cartolinas como opção.

Para esta atividade, são necessárias as produções da aula anterior; papelão, papel Kraft ou cartolinas; tinta branca e tinta preta; pincéis e recipientes para água e tinta.

ATIVIDADE

Na sala de aula, uma mesa pode ser preparada com vários recipientes contendo tinta branca e preta, além de outros recipientes vazios, para que as misturas possam ser feitas pelos estudantes. Em uma segunda mesa, devem ser disponibilizados suportes de papelão, papel Kraft ou cartolina, cortados em formatos variados.

As pinturas de observação feitas na aula anterior devem, então, ser entregues aos e às estudantes, formando-se uma roda para melhor apreciação. Vale incentivar que observem a quantidade de cores e a variedade de tonalidades obtidas.

VARIEDADE EM PRETO E BRANCO

Em seguida, o desafio desta nova atividade deve ser apresentado: criar o maior número possível de cores utilizando-se apenas tinta preta e branca. Estudantes precisam ser encorajados a expor suas hipóteses sobre os resultados e a antecipar, com base em suas experiências, que criarão diversas tonalidades de cinza.

Ainda na roda, um recipiente de tinta branca e outro de tinta preta devem ser usados para demonstrar como as misturas devem ser feitas: em um terceiro recipiente, a tinta branca deve ser colocada primeiro, seguida pela tinta preta até que um cinza bastante claro seja obtido. Em seguida, a mesma operação deve ser repetida em outro recipiente para obter um tom de cinza um pouco mais escuro que o primeiro – estudantes podem ser questionados sobre quantos tons de cinza acham que podem criar. Vale enfatizar a importância de se pensar em uma escala tonal, ou seja, criar tonalidades cada vez mais escuras.

PRODUÇÃO DAS TONALIDADES

Os trabalhos da aula anterior podem ser coletados, com estudantes organizados em grupos de três para iniciar seus experimentos – enquanto trabalham, professores e professoras podem circular pelo espaço fazendo intervenções. Sugerimos que eles e elas sejam orientados a não criar tons muito semelhantes, pois, na hora da pintura, podem não se destacar uns dos outros. Também é possível estipular um número específico de tons, instruindo-os a criar cinco ou seis tonalidades diferentes de cinza.

Quando as tintas estiverem prontas, as pinturas coloridas precisam ser entregues novamente, e a proposta pode ser apresentada: criar uma nova pintura, utilizando-se apenas os tons de cinza, com base na observação da pintura anterior em cores. É importante que os e as estudantes sejam incentivados a pensar em como traduzir as cores da primeira pintura para uma obra com diferentes tons de cinza, podendo usar, ainda, o preto e o branco puros. Nesse processo, cada

estudante deve escolher o suporte desejado e se organizar para realizar o trabalho, de forma a referenciar a produção anterior na elaboração da nova.

AULAS 3 E 4**PINTURA DE PAISAGENS COM TÊMPERA****PREPARAÇÃO**

Nesta atividade, prevista para duas aulas, uma tinta mais fluida, ou seja, a têmpera, será utilizada pelos estudantes. Além disso, a preparação da tinta será feita por eles e elas, juntamente com a preparação da tela para pintura.

Paisagens na escola e no entorno, que contenham elementos variados, como plantas de diferentes cores e construções, devem ser escolhidas antecipadamente.

Para a produção da tela, os materiais necessários são: gesso em pó, cola branca, um recipiente grande para a preparação da base da tela, tecido branco (morim) cortado no formato A4, além de sacos plásticos cortados em retângulos ligeiramente maiores que o tecido e pincéis.

Para a produção da têmpera, os materiais necessários são: tintas coloridas, recipientes para tinta e água, uma bacia ou balde pequeno para a preparação da base da têmpera, copos descartáveis, corantes líquidos e em pó, gema de ovo (ou cola), vinagre, pincéis e garrafas PET pequenas ou outros recipientes com tampa para o armazenamento da têmpera.

Para o desenho de observação, os materiais necessários são: papel branco e lápis.

ATIVIDADE

Nesta atividade, estudantes podem ser organizados em uma bancada de trabalho ampla, arranjando-se as carteiras em um formato quadrado. Os materiais necessários para a preparação da tela e para a criação da tinta têmpera podem ser dispostos em uma mesa separada. Em um círculo no chão, pode-se iniciar uma conversa com os e as estudantes, mencionando o objetivo proposto: trabalhar com a tinta têmpera, que oferece diferentes possibilidades de pinceladas e efeitos, de forma complementar à atividade anterior.

PREPARAÇÃO DAS TELAS

Neste ponto, vale apresentar a primeira etapa, que envolve a preparação das telas, preparando-se uma mistura de gesso, cola e água em um recipiente grande – a mistura serve para tornar o tecido

da tela mais absorvente, facilitando o uso da tinta têmpera. Além disso, orientações podem ser fornecidas para que todos e todas cubram a bancada com jornal e preparem o tecido sobre um pedaço de plástico. A mistura preparada pode ser, então, distribuída em pequenos recipientes ao longo da bancada.

COMPARTILHAR O PROJETO

Na etapa de preparação das telas, estudantes aplicarão uma camada fina da mistura sobre o tecido, tomando cuidado para não saturá-lo. Após a finalização, as telas preparadas podem ser levadas para secar.

PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DAS TINTAS

Em círculo, uma nova conversa pode ser proposta para explicar a composição da tinta têmpera. Aqui, as cores são produzidas pelos e pelas estudantes, acrescentando-se corantes a uma base de água, ovos e vinagre. Posteriormente, experimentações com a tinta produzida podem ser incentivadas, com o uso de papel branco e pincéis.

RODA DE APRECIÇÃO

Após a experimentação, é interessante promover um momento para apreciação e discussão – questões como a transparência da tinta e as diferentes técnicas de pinceladas podem ser abordadas.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO SOBRE TELA

Na segunda aula, o objetivo é utilizar a tinta têmpera para criar paisagens de observação. Nesse momento, estudantes iniciarão com um esboço a lápis, seguido pela pintura sobre a tela. A diversidade de paisagens e a oportunidade de explorar diferentes ângulos podem ser apresentadas.

PINTURA COM TÊMPERA

Ao retornar à sala, eles e elas podem ser orientados a se organizar na bancada e escolher as cores que utilizarão – durante esta etapa, é incentivada a exploração da transparência da tinta e da sobreposição de cores. Concluída a pintura, os trabalhos podem ser colocados para secar. Finalmente, estudantes serão convidados a criar uma moldura para suas pinturas, utilizando cartolina ou papel cartão.

No final, vale reservar um tempo para apreciação dos trabalhos, bem como para discussão de momentos do processo de criação – etapas importantes para ampliar o olhar sobre a forma como cada um enfrentou os desafios e as soluções que encontraram ao longo do percurso.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa